

A tecnologia chega ao posto de abastecimento

O novo posto da fábrica da DaimlerChrysler, em São Bernardo do Campo, processa automaticamente todos os abastecimentos e fornece dados precisos para o controle de combustíveis na empresa.

Instalar um novo posto de abastecimento dentro da fábrica da DaimlerChrysler, em São Bernardo do Campo, era uma idéia alimentada pelas áreas ADM e DCM desde 1992, e vinha ao encontro da estratégia da diretoria de Compras de "estabelecer parcerias de longo prazo com fornecedores líderes de mercado que pudessem agregar também serviços e gerenciamento ao produto", como esclarece Edson Di Dario, supervisor de Compras de Material Indireto e de Serviços-CMS. Havia também o desejo de substituir o sistema anterior "com o intuito de buscar uma forma mais aprimorada de abastecimento interno de veículos", complementa José Severiano Dacunto dos Santos, supervisor da Administração, Serviços de Escritório e Tráfego-ADM. "A medida, aparentemente simples, exigiu meses de planejamento e envolveu diferentes áreas, como a própria CMS, a ADM, a Gerência de Projetos Industriais-GPI, e o Planejamento de Engenharia Industrial-GEI", enumera Di Dario. "Decisão tomada, a empresa convidou as grandes distribuidoras de combustível e solicitou a cada uma delas um estudo para a implantação do serviço e acabou por escolher o projeto da Shell, que apresentava a melhor proposta técnica e comercial", resume Di Dario. "A estratégia da DaimlerChrysler de concentrar sua energia na produção de veículos se alinha com a da Shell, que não pretende ser apenas uma empresa de vendas de combustíveis e de lubrificantes, mas oferecer soluções nessas áreas", declara Fernando Summienski, gerente da conta DaimlerChrysler, da Shell. Na verdade, a competência da Shell ultrapassa esses limites. Juntamente com a DaimlerChrysler, ela planejou e construiu a obra e com o início das operações assumiu totalmente o gerenciamento do local, responsabilizando-se pelo controle de estoque, compra de produtos,

manutenção das instalações e dos sistemas de automação. O vaivém de veículos tende a ser intenso, pois, de acordo com Ivanildo Jorge Guimarães, da GPI, o consumo da DaimlerChrysler, em 2001, só na fábrica de São Bernardo do Campo, foi de 1,1 milhão de litros de gasolina e 3,7 milhões de litros de óleo diesel. E a previsão para 2002 é ainda maior. "A DaimlerChrysler é uma das primeiras empresas com a qual a Shell mantém o compromisso de gerenciamento de combustíveis, tanto na área produtiva, quanto na improdutiva", acrescenta Fernando Summienski. O contrato se estende às três fábricas - de São Bernardo do Campo, de Juiz de Fora e de Campinas. Em Juiz de Fora, o posto já opera nos mesmos moldes do de São Bernardo desde dezembro de 2000 e o de Campinas está projetado para funcionar a partir de 2003.

Precisão eletrônica

De acordo com José Severiano Dacunto dos Santos, com a parceria firmada com a Shell, conseguiu-se implantar um sistema que possibilita automatizar essa operação e, com isso, a empresa passa a ter a posição exata do consumo de cada veículo e de cada área da fábrica em determinado período. A partir de agora, para abastecer um dos 1,3 mil carros que compõem a frota da DaimlerChrysler, o usuário precisa apenas dirigir-se com o veículo ao posto, passar o seu cartão funcional e a bomba libera o abastecimento. O



Grupo de trabalho que participou do projeto da construção do posto.

funcionário não necessitará mais de anotar no livreto que acompanha cada veículo o número de seu registro, a data, a quilometragem, a quantidade e o tipo de combustível colocado no tanque. Tudo será feito por computador, que coleta e armazena as informações com precisão eletrônica.

Severiano lembra que a automação exigiu grande esforço das empresas que assessoram a DaimlerChrysler e a Shell nessa área, respectivamente a T Systems e a Excel BR.

Além da eletrônica, merece destaque a atenção dada à questão ambiental.

"É importante citar que a escolha do local para instalar o posto, que tem área total de 2,05 mil metros quadrados, foi feita de maneira cuidadosa pelas duas empresas e teve aprovação da prefeitura de São Bernardo e dos órgãos de fiscalização ambiental", ressalta Alfonso Rolando Ramirez Zaldivar, da GEI.

"É uma instalação ecologicamente correta e, com a manutenção, que será feita preventivamente, nenhuma espécie de contaminação deverá atingir o meio ambiente", completa Wagner Gelinske, da CMS.

11/09/2002